



OPERACIONALIZAÇÃO DE GRUPOS FOCAIS ONLINE SÍNCRONOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: O objetivo deste estudo foi relatar a experiência da operacionalização de grupos focais online síncronos como técnica de produção de dados para pesquisas de pós-graduação. Relato de experiência sobre a operacionalização de grupos focais online junto a docentes e preceptores de graduação em enfermagem de universidades públicas de Mato Grosso entre os meses de outubro e dezembro de 2021. Foram realizados 11 encontros, com 19 participantes distribuídos em três grupos. A operacionalização foi dividida nas etapas: planejamento, envolvendo preparo do roteiro, teste piloto e escolha da plataforma de reunião virtual; seleção dos participantes; execução; e feedback. Os grupos focais online são exequíveis, desde que planejados e adaptados à implementação virtual, como a escolha da plataforma de comunicação, pessoas com experiência em tecnologia da informação, fidelidade ao número e seleção dos participantes, duração dos encontros, roteiros norteadores e feedback.

Descritores: Grupos Focais, Metodologia, Pesquisa Qualitativa.

Operationalization of synchronous online focus groups: experience report

Abstract: The objective of this study was to report the experience of using synchronous online focus groups as a data production technique for graduate research. Experience report on the implementation of online focus groups with undergraduate nursing professors and preceptors at public universities in Mato Grosso between October and December 2021. 11 meetings were held, with 19 participants distributed into three groups. Operationalization was divided into stages: planning, involving preparing the script, pilot testing and choosing the virtual meeting platform; selection of participants; execution; and feedback. Online focus groups are feasible, as long as they are planned and adapted to virtual implementation, such as the choice of communication platform, people with experience in information technology, fidelity to the number and selection of participants, duration of meetings, guiding scripts and feedback.

Descriptors: Focus Groups, Methodology, Qualitative Research.

Operacionalización de grupos focales en línea sincronicos: reporte de experiencia

Resumen: El objetivo de este estudio fue relatar la experiencia del uso de grupos focales en línea sincronicos como técnica de producción de datos para la investigación de posgrado. Informe de experiencia sobre la implementación de grupos focales en línea con profesores y preceptores de graduación en enfermería en universidades públicas de Mato Grosso entre octubre y diciembre de 2021. Se realizaron 11 reuniones, con 19 participantes distribuidos en tres grupos. La operacionalización se dividió en etapas: planificación, que involucra la preparación del guión, la prueba piloto y la elección de la plataforma de reunión virtual; selección de participantes; ejecución; y retroalimentación. Los grupos focales en línea son factibles, siempre que sean planificados y adaptados a la implementación virtual, como la elección de la plataforma de comunicación, personas con experiencia en tecnologías de la información, fidelidad al número y selección de participantes, duración de las reuniones, guiones orientadores y retroalimentación.

Descritores: Grupos Focales, Metodología, Investigación Cualitativa.

Andreia Correia de Souza Cioffi

Doutora em Enfermagem - Universidade Federal de Mato Grosso. Docente do Centro Universitário do Vale do Araguaia.

E-mail: andreiacs81@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2396-9343>

Leidiely Gomes Moraes

Mestranda em Enfermagem - Universidade Federal de Mato Grosso.

E-mail: leidielymoraes@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4121-502X>

Quézia Vitória Diedzec

Graduanda em Enfermagem - Universidade Federal de Mato Grosso.

E-mail: queziavicediedzec@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0663-8414>

Michelle Silva Santos

Graduanda em Enfermagem - Universidade Federal de Mato Grosso.

E-mail: michelle.ifro@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8675-664X>

Michelly Kim de Oliveira Rosa

Guimarães

Doutoranda em Enfermagem - Universidade Federal de Mato Grosso. Docente da Universidade Federal de Mato Grosso.

E-mail: michellykim.guimaraes@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8675-664X>

Mara Regina Rosa Ribeiro

Doutora em Ciências - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Docente da Universidade Federal de Mato Grosso.

E-mail: mrrribeiro10@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7132-3005>

Submissão: 16/12/2022

Aprovação: 27/02/2023

Publicação: 24/03/2023



Como citar este artigo:

Cioffi ACS, Moraes LG, Diedzec QV, Santos MS, Guimarães MKOR, Ribeiro MRR. Operacionalização de grupos focais online síncronos: relato de experiência. São Paulo: Rev Recien. 2023; 13(41):315-323. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2023.13.41.315-323>

Introdução

Os Grupos Focais (GFs) receberam denominações como “entrevista de grupo” ou “discussões de grupo focal”, no entanto, compreende-se que são empregados como espaço de discussões entre pessoas conformadas em grupo, tendo o pesquisador papel importante no quesito atenção acerca do que acontece durante as sessões e na estimulação das interações entre os participantes¹. Assim, são utilizados como técnica de produção de dados qualitativos sobre experiências, percepções e opiniões de diversos públicos.

Atualmente, os GFs têm sido amplamente implementados em pesquisas qualitativas e no âmbito da enfermagem tem sido fundamental, em particular na formação acadêmica e prática profissional, visto que são momentos que exigem constantes interações sociais e em diversos contextos permeados por experiências, sentimentos e subjetividade. Estudo realizado por meio de GFs que explorou experiências de estudantes no estágio clínico em instituições de permanência para idosos, revelou o importante papel de preceptores e professores na demonstração da relevância dos cuidados especializados na área, visto que em países da Europa a área de gerontologia não é considerada importante².

No mesmo sentido, os GFs promoveram a identificação da relevância da experiência de estudantes de enfermagem em cenários reais de prática em detrimento do exclusivo ambiente simulado³. A técnica, em outro estudo, possibilitou a construção de cartilha educativa para o enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes com a participação de Agentes Comunitários de Saúde⁴.

Tradicionalmente, os GFs são realizados presencialmente, porém, com o advento da internet essa técnica de produção de dados foi adaptada à aplicação *online*⁵. A pandemia causada pelo Covid-19 e as regras de distanciamento físico, impulsionaram os pesquisadores que, indispensavelmente, dependiam dos encontros grupais para condução de investigações, a se valerem dos encontros virtuais.

Os GFs virtuais podem ser implementados na modalidade síncrona, em que os participantes estão simultaneamente comunicando-se e, na modalidade assíncrona, na qual integrantes mantêm contato por *e-mail* ou grupo de discussão, podem ler todos os comentários e lançarem contribuições quando convenientes⁶.

No entanto, é preciso levar em conta as vantagens e desvantagens dos GFs *online* síncronos. As vantagens se referem a economia de tempo, custos com viagem, pouca probabilidade de que um participante domine ou coíba integrantes do grupo e, como desvantagens, pode ocorrer a omissão de informações importantes, os problemas técnicos como a conexão com a internet^{1,5}, essencial para a condução dos GFs *online* síncronos.

Objetivo

Relatar a experiência da operacionalização de GFs *online* síncronos para a produção de dados de duas pesquisas de pós-graduação em enfermagem em nível de mestrado e doutorado.

Material e Método

Trata-se de relato de experiência sobre a operacionalização de GFs online síncronos como técnica que subsidiou a produção de dados à pesquisa de doutorado com a finalidade de construção junto a

participantes de artefato para avaliação discente no estágio curricular supervisionado em enfermagem e, à de mestrado, com vistas a averiguar os ambientes de aprendizagem clínica ao desenvolvimento de competências de estudantes de enfermagem. Portanto, não há apresentação dos resultados dos estudos, mas como ocorreu a operacionalização dos GFs.

Os encontros em grupo foram realizados com docentes e preceptores de cursos de graduação em Enfermagem de duas universidades públicas do estado de Mato Grosso entre os meses de outubro e dezembro de 2021 e operacionalizados de acordo com as orientações metodológicas de Barbour¹, isto é, as características dos tradicionais grupos presenciais foram preservadas, tendo em vista que os GFs virtuais podem ser considerados seguimento importante dos grupos tradicionais e necessitam de adaptações para efetiva operacionalização como grupo focal.

Desse modo, seguiu-se a sugestão sobre a participação controlada de integrantes, entre 3 e 8 por grupo, em razão da facilitação da mediação e análise das transcrições. Cada sessão teve duração entre uma e no máximo duas horas. Para a composição dos grupos, os participantes deveriam ter pelo menos uma característica importante em comum, o que pode influenciar positivamente a participação e debates sobre temas considerados relevantes¹.

A operacionalização dos GFs ocorreu em quatro etapas que foram divididas didaticamente, a saber: 1 Planejamento; 2 Seleção dos participantes; 3 Execução; e 4 *Feedback*.

Ao seguir as etapas, as pesquisadoras obtiveram maior controle na condução de cada uma, levando em

conta as especificidades requeridas dos GFs e usando a criatividade que o método de produção de dados permite e aconselha¹. As etapas estão melhor descritas nos “resultados”.

Os estudos de pós-graduação estão vinculados ao projeto matricial “Ciência da mente, cérebro e educação na proposição de melhores práticas de ensino de enfermagem em ambientes clínicos de aprendizagem” sob o parecer 3.938.455 do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário Júlio Müller, atendendo à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, com certificação de apresentação de apreciação ética (CAAE) 29140120.7.0000.5541. Foram seguidas também, as orientações da Carta Circular n.1/2021 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa sobre os procedimentos de pesquisas em ambientes virtuais.

Resultados

Ao todo foram realizados 11 grupos focais *online* síncronos, com total de 19 participantes de diferentes cidades e distribuídos em dois grupos com sete pessoas cada um, nomeados de grupo focal um (GF1) e grupo focal dois (GF2) e, o terceiro, com quatro integrantes, sendo o grupo focal três (GF3).

Etapas 1 - Planejamento: comumente, é exigido para condução de GFs a presença de um moderador e um observador que auxilia no registro das fâcies, gestos e tom de voz dos participantes, responsabiliza-se pelos equipamentos de gravação e outros^{1,6}. Como a operacionalização dos GFs *online* síncronos é complexa, participaram uma moderadora que se responsabilizou pelo início das sessões, orientações sobre a condução do grupo aos participantes, anotações de campo, intervenções quando necessário, síntese e finalização dos encontros. Havia

também uma observadora, que organizava a sequência dos participantes inscritos nas discussões e das informações deixadas no *chat* (bate-papo) mantendo a moderadora informada. Por último, uma integrante que dominasse as tecnologias de informação utilizadas, com objetivo de sanar falhas ou dificuldades no manuseio do microfone, conexão com a internet, liberação ao acesso a sala de reunião.

A plataforma de comunicação por vídeo *Google Meet*[®] foi a escolhida por ser a economicamente mais viável, com tempo e número de participantes por chamada convenientes; gravação e armazenamento em nuvem; espaço para bate-papo; som, imagem, possibilitando a interação entre os participantes; função de levantar a mão solicitando a fala; acesso pelo computador ou celular; e especialmente, pelo conhecimento do manuseio por parte dos participantes.

Previamente, estimou-se três encontros para cada grupo de participantes com o intuito de garantir o alcance dos objetivos predeterminados dos estudos. Assim, elaborou-se roteiro com questões norteadoras e vinhetas a fim de estimular as discussões¹, vídeo e/ou frase de acolhimento, orientações e pactuação de participação no grupo.

A pactuação de regras para o bom andamento dos GFs foi essencial, uma vez que deve haver o comprometimento dos participantes com a assiduidade e pontualidade¹, pois se não houvesse o mínimo de três pessoas o encontro seria remarcado, em razão das orientações metodológicas seguidas, compreendendo que mesmo com datas e horários agendados, imprevistos poderiam ocorrer.

A parte orientativa refere-se aos quesitos éticos como a garantia do anonimato por meio da opção em

colocar um pseudônimo durante os encontros, sigilo das informações produzidas e o respeito a ideias divergentes. Todas essas informações foram inseridas no *PowerPoint*[®] para apresentação durante os encontros.

O planejamento teve prosseguimento com teste piloto dos GFs junto a pessoas que detinham características semelhantes aos pretendidos participantes. O piloto é estimulado nas orientações metodológicas^{1,7} e foi primordial, pois como resultado, verificou-se falhas no roteiro de questões, em algumas vinhetas, no som ao transmitir o vídeo de acolhimento, resolvido com pouca demora, mas causando certa dispersão dos participantes. As falhas foram revistas e corrigidas e, logo, iniciou-se o recrutamento definitivo.

Etapa 2 - Seleção dos participantes: o recrutamento dos integrantes é fundamental e ocorreu por amostragem intencional^{1,3}, visto que necessitam compartilhar características e potencial para informações relevantes para contribuir com os estudos. Porém, a estratégia de amostragem modificou-se ao longo do recrutamento inicial, assim, utilizou-se a estratégia de bola de neve, com o intuito de garantir quantidade desejável de participações efetivas⁸, pois, mesmo com dia e horário marcados imprevistos poderiam acontecer, visto que participariam das residências e locais de trabalho.

Desse modo, enviou-se pré-convite para participação nas pesquisas às coordenações dos cursos de graduação via correio eletrônico e, na oportunidade, solicitou-se o envio, quando possível, de lista com os nomes e *e-mails* atualizados dos pretendidos participantes. Assim, iniciou-se a análise dos currículos por meio da Plataforma *Lattes* de

acordo com os critérios de elegibilidade preestabelecidos. Os participantes elegíveis foram convidados via *e-mail*, porém com o retorno de pequeno número de respostas, o aplicativo de mensagem *WhatsApp*[®] foi utilizado como estratégia de contato rápido, pois é o mais utilizado no país e, cabe informar que, não guarda mensagens trocadas entre pessoas devido ao sistema de criptografia de ponta-a-ponta, a qual mantém as mensagens indecifráveis pelos servidores, com decifração apenas no celular do receptor⁹. Dessa forma, garantiu-se o anonimato das mensagens.

Etapa 3 - Execução - no dia que antecedia os grupos focais, os participantes eram lembrados do encontro por mensagens via *WhatsApp*. Em cada encontro, o *link* para acesso à sala do *Google Meet*[®] foi enviado com 10 minutos de antecedência.

Uma vez que todos estavam presentes na sala, a sessão se iniciava com as boas-vindas do moderador, apresentação de vídeo e/ou frase de acolhimento, apresentação das integrantes da execução dos GFs, individualmente, com nome e função a exercer no encontro, as normas de pactuação, as orientações éticas e gerais tais como, falar um de cada vez, solicitar a fala por meio da ferramenta “erguer a mão”, passando ao objetivo do dia para o grupo e, após, a leitura da vinheta e da primeira questão, dando início às discussões.

Em relação às câmeras, foi facultada a opção em mantê-las ligadas ou não, sendo que a maioria dos participantes permaneceram com o equipamento ligado, todos mantiveram seus nomes originais e, também, concordaram com as gravações dos encontros, tomando ciência de que os diálogos seriam transcritos literalmente.

A maioria dos encontros ocorreram no período estimado de uma hora e 30 minutos, porém, houveram encontros com duração de duas horas, em decorrência da constante participação dos integrantes, bem como na tentativa em alcançar o objetivo proposto ao grupo.

Após o encerramento de cada encontro, com consentimento de todos, a moderadora fazia a síntese da discussão, esclarecia dúvidas, agradecia a participação e retomava a data e horário do próximo encontro, enfatizando que o material produzido no dia seria avaliado pelo grupo na próxima sessão, para aprovação.

As transcrições foram feitas pelas integrantes que participavam do encontro, já que estiveram presentes durante os diálogos do grupo, o que promove transcrição mais fidedigna¹.

Etapa 4 - Feedback: após os ritos iniciais, a moderadora apresentava a produção dos dados emergidos das discussões do encontro anterior, os integrantes avaliavam as informações e, se julgassem necessário, modificações eram feitas, como adição ou eliminação de palavras ou frases que estariam ou não consonantes com as ideias e expectativas de todo o grupo. O momento com *feedback* no início de cada encontro foi fundamental para alcançar os objetivos pretendidos aos estudos.

Discussão

Os GFs *online* síncronos geram críticas por não serem realizados presencialmente, no formato tradicional, pois há compreensão que não devem ser considerados como técnica de produção de dados para a pesquisa qualitativa. Isto é, colocados no mesmo patamar de igualdade, mas sim, tratados como técnica diversa e individualizada, em razão de

que o ambiente *online* possui diferentes características⁵.

Contudo, estudiosos sobre grupo focal dispõem de orientações e cuidados a serem seguidos para aplicação dos encontros virtuais no sentido de serem bem sucedidos, rigorosos e possíveis de serem desenvolvidos^{1,7}, e um excelente elo com enfermeiros geograficamente distantes e dispersos.

Optou-se pelos passos metodológicos descritos na obra de Barbour¹, um dos poucos livros em língua portuguesa sobre a temática, que traz detalhadamente o uso dos grupos focais com ênfase à pesquisa qualitativa e importantes dicas sobre a condução de grupos virtuais.

Em relação a seleção dos participantes e aplicação de grupo focal piloto, foram quesitos importantes para o êxito dos GFs. Os participantes selecionados para o grupo piloto detinham características semelhantes, porém com apenas um atributo diverso, resultando em objetivo predeterminado não alcançado.

Assim, a seleção foi intencional, como verificou-se em estudo português¹⁰ que obteve resultado satisfatório sobre a compreensão de enfermeiros especialistas em saúde materna e obstetrícia na tomada de decisão ao uso de contraceptivo após interrupção voluntária da gestação.

Na aplicação do piloto, outro estudo verificou pouco engajamento dos participantes e dificuldade na moderação do grupo, devido ao número de dez pessoas⁷. Nesta experiência, o piloto contribuiu ainda para suprir falhas técnicas e de roteiros.

No que diz respeito ao número de participantes, não há consenso, há estudos que referem de seis a 12¹¹, informa de quatro a 10 pessoas com média de

participação de duas a oito pessoas em grupos focais *online* síncronos¹².

Contudo, durante uma pesquisa que utilizou grupos focais virtuais síncronos, percebeu-se que a quantidade pequena de participantes contribuiu mais para a discussão⁸.

O mesmo foi identificado nesta experiência, pois nos encontros em que até cinco pessoas participaram percebeu-se maior fluidez nas discussões e consensos entre o grupo.

Nos encontros virtuais síncronos, há possibilidade em manter o anonimato dos participantes por pseudônimos, utilização da comunicação escrita⁷ e a manutenção da câmera desligada, a depender da plataforma de comunicação utilizada. É certo que o vídeo captura mais informações, especialmente a comunicação não verbal, mas pode gerar desconforto¹.

Nesta experiência com os GFs, os participantes estavam em suas residências ou locais de trabalho, optaram, em sua maioria, em permanecerem com a câmera ligada e utilizaram a comunicação verbal por microfone, com poucos acessos ao espaço de bate-papo, somente quando queriam relatar ou perguntar algo enquanto outro participante fazia o uso da palavra.

Desse modo, alocar uma pessoa responsável pelo bate-papo foi importante, pois organizou a vez de cada integrante inscrito, ao mesmo tempo que informava à moderadora as perguntas e/ou informações escritas.

Acredita-se que foi captada grande parte da comunicação não verbal e a que não foi possível, não influenciou negativamente na produção dos dados. Em uma investigação relatou-se a implementação de

GFs *online* síncronos, nos quais solicitaram que os participantes permanecessem com as câmeras ligadas e, na impossibilidade, que ao menos o fizessem enquanto estivessem fazendo a explanação¹³.

A pactuação de normas orientativas ao grupo foi essencial, especialmente em relação ao número de encontros e a assiduidade, pois se houvesse menos de três pessoas o encontro não poderia acontecer. A informação prévia da quantidade de encontros e importância da assiduidade auxiliou na organização dos GFs em estudo que utilizou a técnica¹³.

Nesta experiência, os encontros tiveram duração média de uma hora e 30 minutos, mas por vezes, excedeu para duas horas. Após uma hora e 30 minutos de sessão, observou-se em alguns participantes distração, poucas contribuições e preocupação com outras tarefas.

Compreende-se, portanto, a importância em cumprir o período de duração combinado previamente, evitando também, saída antecipada do participante, a qual ocorreu em um encontro desta experiência. O ideal de duração das sessões é entre uma hora, e uma hora e 30 minutos, não excedendo duas horas, para que os participantes não se cansem e o encontro seja mais produtivo¹.

Em estudo que utilizou GFs foi previsto a duração de uma hora cada sessão, mas se prolongou por mais 30 minutos, com justificativa de ativa participação de professores que discutiam sobre suas percepções das aulas remotas no ensino de graduação ocasionadas pela pandemia¹¹.

Embora os encontros da experiência da operacionalização dos GFs tenham ocorrido virtualmente, o que pressupõe interação menos favorecida do que sessões presenciais, obteve-se

resultado satisfatório. Uma das potencialidades verificada nos grupos virtuais síncronos foi a menor inibição para discutir sobre as temáticas propostas¹⁴.

No entanto, percebeu-se algumas distrações devido a interação com os filhos, equipamentos eletrônicos, dentre outros. Foi constatado em uma pesquisa que a interação por vezes se desviava pelos inúmeros elementos *online* acessados, como a consulta de *e-mails*, acesso a redes sociais, vídeos e outros¹³.

Apesar de seguir todas as orientações na operacionalização dos GFs, o GF2 precisou de cinco encontros síncronos e um encontro assíncrono, como relatado nos resultados. De acordo com Barbour¹ o pesquisador deve utilizar a criatividade na implementação dos GFs, desse modo, houve um encontro assíncrono por meio do *Google Drive*[®], plataforma de armazenamento em nuvem, na qual diversas pessoas têm acesso simultâneo.

Assim, foi inserido na plataforma um documento no formato *Word*[®] com as informações a serem discutidas entre os participantes, com prazo para finalização de 10 dias. Acredita-se, que o encontro assíncrono não resultou em falhas na técnica de produção de dados e, ainda, conduziu o GF2 a alcançar o objetivo proposto.

Nesse sentido, a experiência demonstrou a possibilidade e compatibilidade em combinar a modalidade síncrona e assíncrona por escrito. Em revisão integrativa que objetivou analisar as especificidades das modalidades de grupo focal *online* que passaram a ser mais utilizadas devido ao distanciamento físico imposto pela pandemia de Covid-19, as mais encontradas foram a síncrona ou assíncrona por escrito e síncrona por vídeo/áudio ou

somente áudio¹², contudo, não identificaram a junção das modalidades.

A última etapa de operacionalização dos GFs a ser considerada é o momento do *feedback*. Ainda que seja ação constante e necessária durante a condução dos encontros¹, nesta experiência, o *feedback* no início de cada novo encontro a partir das informações e materiais produzidos pelos participantes no encontro anterior, demonstrou que eles eram atores importantes e de mudança da realidade, resultando em maior motivação dos mesmos.

Nessa perspectiva, um estudo relatou a importância do *feedback* em cada encontro ao grupo de participantes, no caso, da equipe de enfermagem, para reconhecimento e validação das discussões, promovendo empoderamento e democracia nas decisões, já que a temática se tratava das ações da educação permanente em saúde na atenção básica¹⁵.

Considerações Finais

Considerando que há vários autores que discorrem sobre a utilização de grupos focais voltados à pesquisa qualitativa, bem como as características e modalidades que estão imbuídas em sua implementação, ao optar pelas orientações de um autor, verificou-se êxito na operacionalização dos encontros, conseqüentemente, resultados positivos na produção dos dados.

O grupo focal na modalidade *online* síncrono é totalmente exequível, desde que seja planejado e possua as adaptações necessárias para implementação de modo virtual como a escolha da plataforma de comunicação por vídeo, pessoas executoras dos grupos com experiência em tecnologia da informação e fidelidade às características relacionadas ao número e seleção dos participantes,

duração dos encontros, roteiros norteadores e *feedback*.

Referências

1. Barbour R. Grupos Focais. Porto Alegre: Artmed. 2009; 216.
2. Laugaland K, Kaldestad K, Espeland E, McCormack B, Akerjordet K, Aase I. Nursing students' experience with clinical placement in nursing homes: a focus group study. BMC Enferm. 2021; 20(1): 1-13.
3. Coombs NM, Missen K, Allen L. Beyond simulation - Extracurricular volunteering in nursing education: a focus group. Nurse Educ Today. 2021; 96:1-5.
4. Leite JCS, Oliveira VR, Lopes MSV, Albuquerque GA. Cartilha educativa: enfrentamento a violência contra crianças e adolescentes. São Paulo: Rev Recien. 2021; 11(35): 530-539.
5. Faria AM, Oliveira Junior MMO. Grupos de foco on-line assíncronos: uma breve reflexão sobre sua aplicação. E&G Economia e Gestão. 2019; 19:e1984-6606:194-202.
6. Mineiro AAC, Ferreira AC, Rios JE, Boas LHBV. Grupos Focais Presenciais e Virtuais: semelhanças e desafios. ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. Encontro de Estudos Organizacionais (EnEO). 2019; 1-12. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=MjU4MzM=>. Acesso em: 23 abr. 2022.
7. Bordini GSB, Sperb TM. O uso dos grupos focais on-line síncronos em pesquisa qualitativa. Maringá: Psicol Estud. 2011; 16(3):437-445.
8. Mello MG, Cruz LR. Documentação metodológica de um grupo focal virtual sobre hackers e ciberpiratas. Acta Scientiarum. Human and Social Sciences. 2018; 40:e40527.
9. Leme CS. Proteção e tratamento de dados sob o prisma da legislação vigente. São Paulo: Rev Fronteiras Interdisciplinares do Direito. 2019; 178-197.
10. Palma S, Presado MH, Ayres-de-Campos D. Percepção de enfermeiros portugueses sobre a tomada de decisão contraceptiva de mulheres após aborto voluntário: contributo de um grupo focal. NTQR. 2021; 8:707-714.
11. Beltramim VF, Rosa SM, Scherer FV, Oliveira

BF, Teixeira FG. Uso da técnica grupo focal para mensurar o impacto da pandemia nos estudos: a motivação no ensino remoto emergencial em design. In: Oliveira GG, Núñez GJZ. Design em pesquisa. Porto Alegre: Marcavvisual. 2021; 4:500-522.

12. Pereira SLD, Martino LMS. Grupos focais online na pesquisa em comunicação: questões metodológicas iniciais a partir de uma experiência prática. *Comun & Inf.* 2021; 24:1-16.

13. Cardoni NC, Chirelli MQ, Pio DAM. Grupo focal com residentes multiprofissionais no contexto da

pandemia COVID-19: relato de experiência. *NTQR.* 2021; 8:18-25.

14. Oliveira JC, Penido CMF, Franco ACR, Santos TLA, Silva BAW. Especificidades do grupo focal online: uma revisão integrativa. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2022; 27(05):1813-1826.

15. Zinn GR, Lecca CGG, Mira VL, Santos PT, Silva EM. Permanent health education as a possible practice: an experience in primary care. *Cienc Cuid e Saúde.* 2022, 21: 1-11.